



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**GERLANE MENDES PIRES DE SOUSA  
NECIFRAN MAIA DE CARVALHO**

**O IDOSO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Dificuldades e Desafios no  
Processo de Escolarização**

**JOÃO PESSOA  
2017**

**GERLANE MENDES PIRES DE SOUSA**

**NECIFRAN MAIA DE CARVALHO**

**O IDOSO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Dificuldades e Desafios no  
Processo de Escolarização**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Graduação em Pedagogia plena – Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba – como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Quézia Vila Flor Furtado

JOÃO PESSOA

2017

S725i Sousa, Gerlane Mendes Pires de.

O idoso na educação de jovens e adultos: dificuldades e desafios no processo de escolarização / Gerlane Mendes Pires de Sousa, Necifran Maia de Carvalho. – João Pessoa: UFPB, 2017.

47f. : il.

Orientadora: Quézia Vila Flor Furtado

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Educação - idoso. 2. Educação de jovens e adultos.
3. Processo de escolarização. I. Carvalho, Necifran Maia de.
- II. Título.

GERLANE MENDES PIRES DE SOUSA  
NECIFRAN MAIA DE CARVALHO

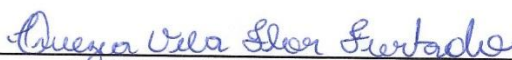
**O IDOSO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Dificuldades e Desafios no  
Processo de Escolarização**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Graduação em Pedagogia plena – Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba – como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Quézia Vila Flor Furtado

Aprovado em 07/06/17 com média 10

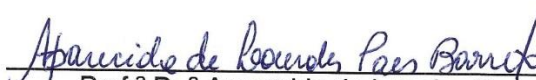
**Banca Examinadora**



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Quézia Vila Flor Furtado  
**Orientadora**



Prof. Dr. Alexandre Magno Tavares da Silva  
**Examinador**



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Aparecida de Lourdes Paes Barreto  
**Examinadora**

## DEDICATÓRIAS

*Dedico primeiramente a Deus, e ao meu pai João Batista e minha mãe Gilvanda Regina, por me ajudarem durante toda minha trajetória.*

### **Gerlane Mendes**

*Dedico ao meu Deus todo poderoso, ao meu pai, Francisco Nasiaseno Maia (in memorian), ao meu irmão Osório Diogo Maia (in memorian) e em especial a minha mãe, Neci Rodrigues Maia.*

### **Necifran Maia de Carvalho**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado forças todos os dias durante essa longa trajetória.

Aos meus pais João Batista e Gilvanda Regina que são meus maiores incentivadores e que acreditaram no meu potencial.

À minha colega Necifran Maia de Carvalho, companheira de curso e que fez parte de minha formação.

À orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Quézia Vila Flor, que com muito carinho e paciência se dedicou para possível conclusão deste TCC.

Agradeço também a todos os professores que contribuíram para minha formação no curso de graduação em especial o prof. Dr. Alexandre Magno, e a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Aparecida Paes, responsáveis por examinar esse trabalho.

Agradeço a todos os amigos que, direta ou indiretamente, conseguiram compartilhar de momentos especiais durante a minha caminhada na Universidade.

*A todos, muitíssimo obrigada!*

**Gerlane Mendes**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar forças e determinação nessa fase da minha vida.

Agradeço a minha querida mãe, Neci Rodrigues Maia, e a todos os meus irmãos e irmãs.

Quero agradecer ao meu marido, Ivan Leopoldo Rêgo de Carvalho, que de forma tão especial, tanto me apoiou e contribuiu durante toda essa minha jornada.

Em especial, agradeço às minhas filhas, Simone Cristina e Cinthya Maria e aos meus netos, Lucas e Maitê, cujas presenças são essenciais na minha vida.

Agradeço à minha colega de curso, Gerlane Mendes, que compartilhou esse percurso tão importante de nossas vidas.

Agradeço às minhas colegas e amigas, Priscilla Kézia e Thaline Arruda, que ao acreditar em mim, me apoiaram e me incentivaram no processo deste curso.

Agradeço à minha orientadora, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Quézia Vila Flor, por sua gentileza ao lidar com as minhas limitações e dificuldades durante a elaboração deste trabalho, bem como aos professores examinadores da banca, Prof. Dr. Alexandre Magno e Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Aparecida Paes.

*A todos, meus eternos e sinceros agradecimentos!*

***Necifran Maia de Carvalho***

*“O jovem de hoje será o obsoleto de amanhã. Valorizemos nossos idosos, pois estes possuem conhecimento suficiente para suprir dúvidas sobre o passado pouco”.*

***Denis Santarém***



## RESUMO

O presente trabalho tem como eixo principal o idoso na Educação de Jovens e Adultos, reconhecendo esta modalidade como contribuição no regaste social para este segmento da população brasileira que teve negado o seu acesso á educação básica ainda na infância e/ou juventude. Temos como objetivo geral em nossa pesquisa, analisar os principais desafios e dificuldades vivenciados pelos idosos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A metodologia empregada nesse estudo está catalogada na abordagem qualitativa, é de caráter descritivo e bibliográfico à medida que envolve coleta de dados. Nossa pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Luíz Vaz de Camões, localizada no Bairro de Mangabeira IV. Entre os referenciais teóricos adotados, privilegiamos a produção de alguns autores como Arroyo (2001) e (2006), Freire (1979), Neri (2007), Pinto (1982), Pontarolo e Oliveira (2006), Rodrigues e Soares (2006), Scortegagna e Oliveira (2010), Silva (2006), Silva e Taam (2009), Sousa (2004), Texeira (2007) e a Estatuto do Idoso Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Como resultado identificamos que as principais dificuldades e desafios dos estudantes idosos na EJA estão relacionados com a precariedade da segurança pública em seu acesso a escola, como também a necessidade de aprender a leitura e a escrita no processo de escolarização.

**Palavras-chave:** Idoso. Educação de Jovens e Adultos. Processo de Escolarização.

## **ABSTRACT**

The present work has as main axis "The Elderly in Eja: Difficulties and Challenges in the Schooling Process". The Education of Young and Adults recognizing this modality as contribution in the social rescue for this segment of the Brazilian population who had denied its access to basic education yet in the childhood and youth. We have as general objective in our research, to analyze the main challenges and difficulties experienced by the elderly of the Education of Youths and Adults (EJA). The methodology employed in this study is cataloged in the qualitative approach, it is descriptive and bibliographic character yet that it involves data collection. Our research was carried out at Luíz Vaz de Camões Municipal School of Primary Education, located in the neighborhood of Mangabeira IV. Among the theoretical references adopted, we have favoured the production of some authors such as Arroyo (2001), Freire (1979), Gil (2006), Minayo (2001), Neri (2007), Pinto (1982), Pontarolo and Oliveira And Soares (2006), Scortegagna and Oliveira (2010), Silva (2006), Silva and Taam (2009), Sousa (2004), Texeira (2007) and the Elderly Statute Law 10,741, dated October 1, 2003. As a result, we identified that the main difficulties and challenges of the elderly students in the EJA are related to the precariousness of public safety and health. They also feel the need to learn reading and writing in the schooling process.

**Keywords:** Elderly. Youth and Adult Education. Scholarship Process.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>13</b>
2.1 Conceito de idoso .....	13
2.2 O idoso aos olhos da sociedade .....	14
2.3 Estatuto do Idoso .....	15
2.4 O idoso e a Educação .....	16
2.5 O idoso na EJA .....	18
<b>3 PERCUSO METODOLÓGICO E A CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA .....</b>	<b>20</b>
3.1 Percurso Metodológico.....	20
3.2 Campo de Pesquisa .....	21
<b>4 DIFICULDADES E DESAFIOS DOS IDOSOS NA SALA DA EJA .....</b>	<b>23</b>
4.1 Estudantes idosos na Sala de aula da EJA.....	23
4.2 Professoras dos idososna Sala de aula da EJA .....	31
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>39</b>
<b>APÊNDICE 1 .....</b>	<b>41</b>
<b>APÊNDICE 2 .....</b>	<b>43</b>
<b>APÊNDICE 3 .....</b>	<b>45</b>
<b>APÊNDICE 4 .....</b>	<b>46</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>47</b>

## INTRODUÇÃO

O idoso na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um tema extensivamente debatido por autores, pesquisadores e estudiosos da área. A EJA representa uma possibilidade de regaste social para um segmento da população brasileira que teve negado o seu acesso à educação básica na época regulamentar.

Para tanto, faz-se necessário superar a concepção de recuperação de tempo de escolaridade perdido no passado e a noção de que o tempo certo para o aprendizado é durante a infância e a adolescência. Devemos, portanto, buscar maior dimensão da relação tempo/espço de aprendizagem e reconhecer que a juventude, a vida adulta e a terceira idade são também tempos de aprender. O adulto traz consigo uma trajetória, uma história já vivida e provavelmente complexas, com os cotidianos vivenciados, conhecimentos e experiências, tendo reflexão sobre o mundo, sobre si e sobre muitas pessoas que lhe rodeiam.

Sendo assim, a escolha desse tema nasceu do interesse em conhecer as dificuldades e desafios que são vivenciados por estudantes idosos no recomeço do seu meio educacional. Desta forma, apresentamos a seguinte problemática: Quais são as principais dificuldades e os desafios enfrentados pelos os estudantes idosos no processo de escolarização na Educação de Jovens e Adultos (EJA)?

O presente trabalho, portanto, tem como objetivo geral, analisar os principais desafios e dificuldades vivenciados pelos idosos da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Neste sentido, além do objetivo acima citado, abordamos os seguintes objetivos específicos do nosso trabalho: Caracterizar o perfil do idoso; Discutir o olhar da sociedade perante o idoso; Estabelecer um entendimento sobre o Estatuto do Idoso; Debater sobre o idoso e a educação quanto um direito a sua fase de vida; e por fim, abordar processo educacional na EJA.

A nossa pesquisa ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Luís Vaz de Camões, localizada na cidade de João Pessoa-PB. Para tal, utilizamos entrevistas com duas professoras dos Ciclos I e II e com seis estudantes do Ciclo I e três do Ciclo II, além da pesquisa bibliográfica.

A finalidade das entrevistas realizadas com as professoras foi conhecer seu olhar, sobretudo no que tange às dificuldades e desafios dos seus estudantes, como também, as melhorias que a educação pode trazer no processo de escolarização dos estudantes idosos na EJA. Quanto aos estudantes idosos, buscamos sondar em grandes linhas, quais os seus desafios e dificuldades de um modo geral, assim como as expectativas que os mesmos apresentam nesse processo de escolarização na EJA.

Dessa forma, as entrevistas se justificam no ato de entender que o retorno dos estudantes idosos na Educação de Jovens e Adultos ao âmbito educacional é de suma relevância para a educação e para a vida desses indivíduos.

Estruturalmente falando, esse trabalho se constitui de cinco capítulos subdivididos em introdução, fundamentação teórica, procedimentos metodológicos, análise dos resultados e considerações finais.

No que concerne ao segundo capítulo - a fundamentação teórica - esta abarca cinco eixos, baseados essencialmente nas pesquisas/teorias de Arroyo, Freire, Gil, Minayo, Neri, Pinto, Pontarolo e Oliveira, Rodrigues e Soares, Scortegagna e Oliveira, Silva, Silva e Taam, Sousa, Texeira e no Estatuto do Idoso, estabelecido pela Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Nesse, trazemos uma reflexão sobre o conceito de idoso, sob o ponto de vista de diferentes visões; a concepção de como os idosos são vistos aos olhos da sociedade; discorremos sobre a criação do Estatuto do Idoso, que trouxe avanços e benefícios significativos para os idosos, dando-lhes oportunidades de assegurar seus direitos de viver com dignidade na sua caminhada e construção de vida; abordamos o idoso em sua fase de vida, como também sua necessidade de manter-se informados e inseridos no âmbito educacional, mostrando que a educação é de suma importância e que traz um bom desenvolvimento e capacidade em seus diversos aspectos, sejam eles, intelectuais e sociais e, por fim, encerramos o capítulo falando sobre o idoso na modalidade de ensino da EJA, aqueles que não tiveram oportunidades de concluir os estudos em sua faixa etária, sofrem com falta de informações. Com isso, buscam concluir seus estudos na idade tardia.

No terceiro capítulo é apresentada a metodologia de pesquisa, que possui natureza qualitativa, dividindo-se em pesquisa bibliográfica, embasada em

pressupostos teóricos, acrescidas do Estatuto do Idoso e pesquisa de campo através de entrevistas realizadas com alguns professores e estudantes idosos do Ciclo I e II da Educação Jovens e Adultos- EJA.

O quarto capítulo é a nossa análise dos resultados, neles estão contidos as entrevista realizadas com estudantes idosos e professora da Educação de Jovens e Adultos dos Ciclos I e II.

E por fim, o quinto capítulo, com as considerações finais. Nele, buscamos responder às nossas indagações e discutir a importância do tema no contexto do curso de Pedagogia, bem como refletir sobre a aprendizagem na formação enquanto pedagogas.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Conceito de idoso

Definir o conceito de idoso parece ser uma tarefa simples, mas não é. Envelhecer é um processo complexo (biológico, psicológico e social) e pouco conhecido entre os que o vivenciam, bem como para a sociedade de maneira geral. Para muitos, a palavra idoso quer dizer “velho”, pessoa incapacitada para realizar atividades que requerem esforços físicos e intelectuais.

No Brasil, é oficialmente reconhecida como idoso a pessoa com idade igual ou superior a sessenta anos. Através da Lei nº 10.741, de 1º de Outubro de 2003, foi instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados aos idosos. Em meio ao comentário desta Lei, Sousa (2004, p. 179) versa que:

Faz parte de uma legislação contemporânea com o objetivo protetivo assistencial quanto às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, assegurou-lhes, com tutela ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade [...].

Por essa forma, a dignidade da pessoa humana é um direito fundamental e norteador da Constituição Federal de 1988, estabelecido em seu artigo 1º, inciso III, faz com que esse princípio basilar da Constituição deve ser assegurado desde o nascimento até a morte do indivíduo, o que implica no envelhecimento. Acrescendo esse rol de definições sobre o conceito de idoso, Teixeira e Sá (2007, p. 83) apontam que:

[...] o Estatuto do Idoso tem grande relevância, pois determina a proteção integral ao idoso, de modo a incentivar e resguardar o exercício de todos os seus direitos fundamentais. Ele coloca a terceira idade em pauta de discussão e reflexão, enquanto sujeitos de direito que demandam proteção especial [...].

Esta linha de reflexão defende a dignidade e bem-estar do idoso, além de garantir o direito à vida. De acordo com a concepção de Rodrigo e Soares (2006, p. 5) sobre a construção de idoso:

A construção do significado da velhice é permeada por crenças, mitos, preconceitos, estereótipos, que nesta sociedade expressam-se por meio de representações depreciativas do fenômeno do envelhecimento e do sujeito que envelhece, definindo o seu lugar social.

Nesta fase da vida, o corpo se torna frágil, requerendo mais cuidados, mas isso não anula a participação da pessoa na sociedade. Nessa perspectiva, o subtópico a seguir irá discorrer sobre como as pessoas enxergam o idoso.

## **2.2O idoso aos olhos da sociedade**

A velhice tem suas restrições, mas não é ensejo para que os idosos sejam excluídos ou vistos como incapazes perante a sociedade. Portanto, a sociedade muitas vezes pode ver os idosos e a velhice de forma positiva ou negativa, capazes e incapazes. Rodrigues e Soares (2006, p. 8) afirmam que:

O ser velho representa um conjunto de atribuições e transformações negativas que estão ligadas ao conceito tradicional de velhice. No imaginário social o velho está diretamente associado a estagnação e perdas que levam a ruptura e o isolamento; inflexibilidade decorrente de apego aos valores ultrapassados e cristalizados que também levam ao isolamento social; imagem negativa do aposentado, significando um final de vida falta de capacidade pessoal e a exclusão da rede produtiva; pessoa que necessita de cuidados, sem força, sem vontade, sem vida, doente, incapacitado e que, por todos esses motivos, fez opção pela passividade.

Muitas vezes a forma de olhar depende da atitude das pessoas, algumas podem apresentar preconceito e estereótipos que resultam em um falso olhar sobre a capacidade e produtividade dos idosos. Portanto, cabe à sociedade refletir sobre essa fase de vida, reconhecendo que os idosos devem ser valorizados em seus aspectos físicos, sociais e intelectuais.

A sociedade determina, segundo interesses convencionados, o lugar e o papel do idoso. O critério de idoso não é o único usado por ela, mas reúne em si, justificativas para a não valorização e a não emancipação desse ator social. Tais justificativas atrelam-se aos arranjos sociais elaborados pela lógica do capital e seu centro de interesses, pautado pela produtividade e retorno econômico, que descartam aqueles que estão à margem desse quadro, entre eles, os idosos.



Segundo o Estatuto do Idoso (Brasil, 2005), título II, capítulo V, diz que “Art. 20 [...] o idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversão, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade”. Especificamente, no que diz respeito à educação, o Estatuto estipula que caberá ao poder Público criar oportunidades para que os idosos tenham acesso à educação, com currículos adequados, bem como, a metodologias e materiais didáticos.

Neri (2007, p. 143) aponta que:

A imagem da velhice apontada na pesquisa ainda está predominantemente ligada a tributos negativos, em todas as faixas etárias pesquisadas. Os entrevistados jovens/adultos alertaram para o fato que os atributos negativos, na verdade revelam um preconceito social que muitas pessoas demonstram no tocante à velhice, mas que eles próprios não têm. Assim, o preconceito é expresso pelo “outro” com o qual, em momento algum, o entrevistado se identifica.

Diante disso, o preconceito, dentre outras atitudes de exclusão, pode limitar ao idoso o acesso aos recursos sociais, o que pode lhe acarretar isolamento, inferioridade e suas incompetências. A sociedade que exclui o idoso pode gerar falta de oportunidade e prejudicar o processo de continuidade cultural. Por essa realidade e maior valorização das pessoas idosas, é que concebemos grande importância ao Estatuto do Idoso.

### **2.30 Estatuto do Idoso**

O Estatuto do Idoso começou a ser idealizado no Brasil por volta de 1976, com a realização do I seminário de Estratégias de Políticas Sociais do Idoso, onde se reuniram profissionais de Geriatria e Gerontologia e técnicos das áreas de saúde e Previdência Social.

Após essas ações, proporcionadas para o surgimento da Política Nacional do Idoso e do Estatuto do Idoso, houve uma mobilização de luta pelos direitos como aposentados. Pontarolo e Oliveira (2006, p. 3) apontam que:

Vale ressaltar que todo processo de elaboração e aprovação das duas leis pelo Congresso Nacional é resultado de muita pressão da sociedade civil sobre os políticos, onde a Política Nacional do Idoso, Lei 8842 promulgada em 4 de janeiro de 1994 e o Estatuto do Idoso, Lei 10741 em 1º de Outubro

de 2003, formam as bases das políticas públicas brasileiras relativas ao idoso.

O Estatuto do Idoso trouxe um grande avanço para as pessoas mais vulneráveis, que merecem oportunidades para progredir tanto na sua autonomia quanto na sua dignidade, tendo direitos fundamentais que necessitam ser observados em vários aspectos do cotidiano da vida familiar, privada e social.

O Estatuto do Idoso prevê em suas diretrizes leis de proteção e direitos aos indivíduos na terceira idade. São as seguintes: direito à vida, direito à liberdade, ao respeito e à dignidade, aos alimentos, à saúde, à educação, cultura, esporte e lazer, à profissionalização e ao trabalho, à previdência social, à assistência social e à habilitação e transporte. Portanto, grande parte dos indivíduos da sociedade a que o estatuto assiste, não tem conhecimentos e práticas desses direitos e deveres citados, ainda se mostrando um pouco incipiente no país essa cultura de se buscar conhecimentos dos nossos direitos, principalmente no tocante à educação.

Nesse caso, Paulo Freire teve a visão de desmistificar essa lógica elitista, classificatória e excludente, propondo-se reivindicar uma escola em oposição a esse paradigma neoliberal. Pontarolo e Oliveira (2006, p. 4) diz que para Paulo Freire:

A escola deveria ser um lugar de debate, de tomada de decisões, de construção do conhecimento, de sistematização de experiências, um centro de participação popular na construção da cultura.

Dessa forma, vale salientar que a educação dá oportunidades a todas as categorias. Independentemente de idade, todos devem ter direitos e deveres. Contudo, os idosos precisam ter oportunidades de acesso ao conhecimento para aderirem às informações prescritas pelo Estatuto do Idoso. Destarte, poderá garantir melhorias na vida, em diversos aspectos, mantendo sua inclusão na sociedade.

## **2.4 O idoso e a Educação**

O envelhecimento passa a ser um amplo desafio do século XXI, pois vem a se relacionar com a qualidade de vida, que muitas pessoas almejam ter na velhice, na qual vêm implicadas tarefas complexas de autonomia e independência. A

exclusão social de idosos é um fato que preocupa bastante a população, com baixa prioridade conferida pelas políticas públicas, que ainda se encontram de formas inadequadas às necessidades específicas dessa fase da vida. Algumas pessoas incidem em acreditar que a aposentadoria é uma forma de se livrar de compromettimentos.

O idoso por sua vez, necessitam manter-se informado, valorizando e também promovendo o autocuidado com a sua saúde, bem-estar e tendo um envelhecimento ativo. A educação é um norte para ajudar a desenvolver, não só tudo isso, mas como uma ponte, que precisa ser construída e mantida, para que o idoso permaneça no caminho da aprendizagem.

A educação também possibilita o desenvolvimento dos conhecimentos, do aspecto físico, intelectual, social e afetivo, tendo como objetivo ajudar o idoso a ter consciência sobre os seus direitos e deveres, suas capacidades, tirando-os do isolamento, estimulando assim a sua interação social, a fim de contribuir para a melhoria da sua qualidade de vida. Pontarolo e Oliveira (2006, p.7) citam que:

A educação para a Terceira Idade remete ao verdadeiro sentido e objetivo da educação, como finalidade do processo civilizatório, aumento do nível intelectual e cultural dos cidadãos, uma teoria e uma prática de ação transformadora.

A educação, tida como princípio democrático, torna sua função importante ao combater as formas de exclusão. O acesso à educação mostra-se como uma resposta inovadora aos novos desafios para os idosos, trazendo possibilidades de aquisição de conhecimentos e socialização. A educação, como conscientização, possibilita a decifração de mundo, a formação de consciência crítica, tornando-os capazes de analisar todas as suas ações na realidade em que está inserido.

Desta forma Scortegagna e Oliveira (2010, p. 54) afirmam que:

Por meio da Educação, é possível reconhecer as capacidades de mudança da população que, uma vez instruída, tem capacidade de discernir entre o que julga correto ou errado, podendo tecer opiniões e propor novas mudanças para a estruturação de uma sociedade mais digna, justa e igualitária.

Diante disso, a educação, como prática social, contempla os indivíduos independentemente da idade e, em sua totalidade, constrói diversos saberes em várias áreas do conhecimento, desenvolvendo em cada sujeito a transformação e a evolução social bem como também a superação dos preconceitos, dos estereótipos e das idealizações que os grupos excluídos sofrem atualmente.

## 2.5 Oidoso na EJA

Vivemos em mundo de desigualdades no que se refere à educação, principalmente em relação à educação de jovens e adultos, que se viram excluídos da escola e pretendem voltar a estudar.

Sabemos que nem todas as pessoas têm oportunidades de estudar ou concluir os seus estudos mas, por questões pessoais ou profissionais, têm que optar pelo trabalho logo cedo, abrindo mãos dos estudos. Segundo Arroyo (2001) e (2006), cita que

[...] não havia políticas oficiais públicas de educação de jovens e adultos, nem também centros de educação de formação do educador da EJA, apresentando modelo generalizador que não mostra o perfil de educador de jovens e adultos o que implica sérias consequências, portanto não temos políticas fechadas de formação de educadores para EJA.

Em nosso país, a EJA está dentro de uma realidade de injustiças e desníveis sociais e não possui uma valorização ideal, sendo que o quantitativo de pessoas que se encaixam dentro dessa modalidade de ensino é significativo. As políticas públicas precisam possibilitar melhorias para os idosos na EJA que estudam, assim, o perfil da educação de jovens e adultos fica mais definido e melhor caracterizado. Silva e Taam (2009, p. 7) citam que:

É dever do Poder Público em todas as esferas promover a “educação” formal, presencial e à distância da pessoa idosa das zonas urbanas e rurais, nos níveis fundamental, médio, superior e pós-graduação, considerando as especificidades de suas demandas e necessidades [...].

O acesso à educação é um processo muito importante para a vida humana, hoje a Educação de Jovens e Adultos passa por um grande desafio de como

desenvolver uma aprendizagem significativa para esses indivíduos em especial para o Idoso. Como também existe grandes dificuldades por parte das pessoas idosas que estão ingressadas na escolarização tardia.

Portanto, a escola precisa ser a mediadora do conhecimento, tendo consciência das limitações de cada sujeito idoso, proporcionando um currículo diferenciado que possibilite a integração desses sujeitos na educação e na sociedade, fazendo com que os mesmo se sintam participativos diante do seu contexto, no meio educacional e na realidade vivenciada. É diante dessa concepção que Silva e Taam (2009, p. 11) afirmam que:

Entendemos que a negação ou exclusão do idoso do ensino regular num determinado momento de sua trajetória de vida não pode justificar a sonegação do seu direito de ler o mundo, de conhecer outros de vista e estabelecer novas conexões, pois, a educação como processo contínuo é inerente ao ser humano e a modalidade escolarizada é direito efetivo de todo o cidadão.

Portanto, a EJA é importante porque vem a dar oportunidades a todas as pessoas menos privilegiadas, que são excluídas da sociedade, pelo fato de terem abandonado os estudos ou até mesmo por estarem vivendo em plena situação de risco e vulnerabilidade social ou que algum dia não tiveram chances de tentar e usufruir da maior recompensa que ganhamos enquanto vivemos que é a “educação”.

Percebemos que a Educação de Jovens e Adultos hoje necessita de uma configuração que venha a atender aos idosos de acordo com suas particularidades, melhorando o processo de escolarização, voltado para essa demanda, para que eles tenham suas próprias atuações significativas e que possibilitem se tornarem sujeitos críticos.

### 3. PERCURSO METODOLÓGICO E A CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

#### 3.1 Percurso Metodológico

A metodologia empregada nesse estudo está catalogada na abordagem qualitativa. Nesse tipo de abordagem é imprescindível a interpretação e a atribuição de significados aos dados coletados. Segundo Minayo (2001, p.21) afirma:

A pesquisa qualitativa responde as questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes [...].

Podemos ver que na pesquisa qualitativa há uma relação entre o mundo e o sujeito.

A nossa pesquisa é de caráter descritivo e bibliográfico, à medida que envolve coleta de dados, permitindo descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade sem, porém, interferir/alterar quaisquer dados. Quanto à pesquisa bibliográfica, Gil (2006, p.65) esclarece que:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...] A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Entre os referenciais teóricos adotados, privilegiamos a produção de alguns autores como Arroyo (2001) e (2006), Freire (1979), Gil (2006), Minayo (2001), Neri (2007), Pinto (1982), Pontarolo e Oliveira (2006), Rodrigues e Soares (2006), Scortegagna e Oliveira (2010), Silva (2006), Silva e Taam (2009), Sousa (2004), Texeira (2007) e o Estatuto do Idoso, instituído pela Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.

Para a concretização do nosso trabalho, utilizamos como instrumentos de pesquisa as entrevistas. De acordo com Gil (2006, p.117):

Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

Gil também mostra em sua explicação sobre a entrevista o entendimento de Sellitz (1967, p.273):

Enquanto técnica de coleta de dados a entrevista é bastante adequada para obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes.

Para a estrutura das entrevistas foram elaboradas onze perguntas para as estudantes idosas e doze perguntas para as professoras da EJA, todas do Ciclo I e II, a entrevista foi oral por meio de questionários, na medida em que as participantes relatavam, nós descrevíamos suas falas. Tais perguntas evidenciaram com mais precisão nossa fundamentação teórica se adequando à nossa discussão.

### **3.2 Campo de Pesquisa**

A escola escolhida foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Vaz de Camões situa-se no bairro de Mangabeira IV, na Avenida Josefa Taveira s/n, nesta Capital. Construída através do Projeto Nordeste, recebeu esse nome em homenagem ao poeta português, no aniversário de 500 anos do Descobrimento do Brasil. Começou a funcionar em vinte de março de dois mil, (20/03/2000), nos três turnos, manhã, tarde e noite atualmente conta com 1.020 estudantes matriculados. Sua localização favorece a grande comunidade existente em seu entorno (Mangabeira II, III, IV, Nova Mangabeira e Cidade Verde), funciona com onze (11) salas de aula.

A escola possui boa acessibilidade devido a sua localização, sendo privilegiada por um grande fluxo de ônibus que seguem em direção a outros bairros e centro da cidade. Essa facilidade no acesso à escola promove a concorrência de estudantes no preenchimento de vagas no início de cada ano letivo.

A estrutura da escola está organizada de acordo com as normas da Secretaria Municipal de Educação, através da ordem de serviço anual e é composta dos seguintes espaços físicos: 11 salas de aulas, 01 laboratório de informática, 01 sala de leitura, 01 secretaria, 01 sala de direção, 01 sala de professores, 01 sala dos especialistas, 01 sala do AEE (sala multifuncional), 01 cozinha, 02 banheiros, 01 refeitório, 01 sala de multimeios, 01 depósito, 01 almoxarifado, 01 ginásio poliesportivo, 02 vestuários, 01 banheiro masculino, 01 banheiro feminino, 04 passarelas com cobertura, 06 corredores cobertos e 01 sala do Mais Educação.

Foram entrevistadas 3 (três) alunas do Ciclo I, que estão identificadas como Maria, Marta e Aparecida e 3 (três) alunas do Ciclo II, identificadas como Severina, Benedita e Cândida, com idades que variam entre 60 (sessenta) e 65 (sessenta e cinco) anos, e as suas respectivas professoras, 1 (uma) do Ciclo I, identificada como Luíza, formada em Letras, com pós-graduação em Supervisão Escolar e 1 (uma) do Ciclo II, identificada como Carmem, graduada em Pedagogia, também com pós-graduação em Supervisão Escolar e Educação de Jovens e Adultos.

No que tange às perguntas direcionadas às estudantes, nossa intenção foi averiguar quais foram os motivos que as levaram a abandonar os estudos e quais as motivações que as levaram a retornar à escola, como também investigá-las o sentido de aprender, o que elas gostam e o que não gostam na escola e suas dificuldades e desafios nesse processo de escolarização e, por fim, quais as expectativas que as mesmas têm da escola.

Em grandes linhas, o propósito em relação às professoras foi investigar como elas trabalham com os estudantes idosos em sala de aula, e também conhecer a sua prática e o que as levou a trabalharem na EJA, as dificuldades que ambas enfrentam no processo de ensino-aprendizagem, os medos que elas observam nos estudantes, as expectativas que as mesmas têm com a inclusão dos seus estudantes idosos na EJA.



#### 4. DIFICULDADES E DESAFIOS DOS IDOSOS NA SALA DA EJA

Para a obtenção de um melhor entendimento do assunto e afim de alcançar os nossos objetivos, assim como também, constatar a inerência e a realidade dos protagonistas do processo de ensino aprendizagem, apresentamos aqui as entrevistas realizadas com os sujeitos da pesquisa.

Por uma questão ética, decidimos preservar a identidade dos sujeitos participantes da pesquisa. Por essa forma, durante a análise, as estudantes e professoras serão identificados com nomes fictícios. Feitas essas ressalvas, serão apresentados a seguir os dados coletados atinentes às estudantes e às professoras da Educação de Jovens e Adultos.

##### 4.1 Estudantes idosos na sala de aula da EJA

Sendo as dificuldades e desafios dos idosos na Educação de Jovens e Adultos um assunto que nos preocupa em discutir, foi imprescindível refletir e conhecermos a realidade em que os mesmos passam em seu retorno ao processo escolar. Com isso, convidamos para a nossa entrevista estudantes idosos, pois como foco da nossa pesquisa seriam mais precisos sugerirmos esses sujeitos como participantes para nossa coleta de dados.

seis alunas que se dispuseram a participar, sendo três do Ciclo I e três do Ciclo II.

Iniciamos então em nossa análise, apresentando as falas das alunas idosas da Educação de Jovens e Adultos do Ciclo I e II para em seguida apresentar as entrevistas realizadas com as professoras do Ciclo I e II.

Como podemos perceber, os sujeitos dos Ciclos I e II entrevistadas na pesquisa são mulheres entre 60 e 65 anos de idade. Procuramos analisar se as mesmas estudaram na infância. Dessa forma, em relação à pergunta, as mesmas responderam:

Sim. Só o quinto ano antigamente era muito difícil estudar. Eu morava no interior de Areia. (MARIA)

Estudei. (MARTA)

Não. A primeira vez é aqui. (APARECIDA)

Sim. Estudei no interior. Fui alfabetizada pelo os meus pais.  
(SEVERINA)

Sim, mais estudei pouco. (BENEDITA)

Sim, muito pouco. (CÂNDIDA)

Apresenta-se uma distinção nas falas das mesmas. Notamos que “Maria” iniciou seus estudos na infância mas não concluiu por de morar distante da cidade que tinha mais acesso às escolas, porque, ainda hoje existe essas dificuldades das crianças estudarem se locomoverem para escola no interior, pois é ainda precária a qualidade da educação. Enquanto a “Marta” teve a oportunidade de estudar na sua infância. Já “Aparecida” é preocupante sua situação, não teve nenhum acesso ao processo de escolarização durante sua infância. Fato, que infelizmente acontece na maioria das pessoas brasileiras. “Severina” diz que foi alfabetizada pelos pais no interior, não esclareceu se foi na escola. “Benedita” e “Cândida” se coincidiram nas respostas afirmando que estudaram na infância mais não tiveram muito tempo. A educação é um processo muito importante para todos os seres humanos, é dentro desse sentido que Scortegagna e Oliveira (2010, p.58) apresenta: “A educação deve desenvolver o sujeito como um todo, permitindo que este esteja integrado à sociedade, com uma participação ativa e consciente”.

Todo sujeito deve ter acesso ao processo de escolarização, é fundamental a sua inserção na educação, para obter conhecimentos no meio social e escolar.

Buscamos averiguar qual foi a motivação que levaram as mesmas a voltar a estudar:

A grande inveja de não poder estudar, pois trabalhava em casa de família. (MARIA)

Porque tenho vontade de aprender a ler. (MARTA)

Porque achava ruim ser analfabeta, tenho 5 filhos, todos formados.  
(APARECIDA)

Sempre sentir o desejo de estudar. (SEVERINA)

Por incentivo dos filhos. (BENEDITA)

Eu tinha vontade de aprender a ler e escrever. (CÂNDIDA)

Na fala de “Maria” observamos que a idosa sentia muita vontade de aprender, precisava trabalhar, e por isso optou em abandonar os estudos. “Marta” apresenta muita vontade de aprender a ler, ser uma pessoa letrada. “Aparecida” não gostava de ser pessoa analfabeta. “Severina” e “Cândida” apresentam a vontade de aprender. “Benedita” que foi incentivada pelos filhos que já concluíram os estudos. É muito importante essa motivação e apoio da família para ajudar nessa fase de processo escolar. Isso porque, como afirma Pinto (1982, p.185):

Esta concepção, além de falsa e ingênua, é inadequada porque: deixa de encarar o adulto como um sabedor; ignora que o desenvolvimento fundamental do homem é de natureza social, faz-se pelo trabalho, e que o desenvolvimento não para pelo fato de o indivíduo permanecer analfabeto; ignora o processo de evolução de suas faculdades cerebrais; não reconhece o adulto iletrado como membro atuante e pensante de tal comunidade, na qual, de nenhuma maneira é julgado um “atrasado” e onde, ao contrário, pode até desenvolver uma personalidade de vanguarda.

Portanto, o idoso sente a necessidade de aprender como forma de se incluir no meio social e se apropriar de novas aprendizagens dentro de sua realidade.

Procuramos identificar os motivos que levaram as idosas abandonarem os estudos ou não estudarem quando crianças ou adolescentes:

As dificuldades de não poder pagar a escola. (MARIA)

Porque minha mãe trabalhava e eu tinha de ficar com meus irmãos. (MARTA)

Fui criada pelo os meus avós, que não me deixavam estudar. (APARECIDA)

Porque comecei a trabalhar aos seis anos de idade, na roça, no sisal, na casa de farinha. (SEVERINA)

Meus pais não deixavam estudar, pra trabalhar na padaria. (BENEDITA)

Eu e meus irmãos trabalhávamos na roça, para ajudar meus pais. (CÂNDIDA)

Observamos que “Maria” não pôde concluir seus estudos pelo fato da condição financeira, não podia pagar a escola. “Marta” sentia-se pressionada, não

podia estudar para ficar em casa cuidando dos seus irmãos e “Aparecida” morava com seus avôs que não a deixava estudar, “Severina”, “Benedita” e “Cândida”, todas as entrevistadas se assemelham em suas respostas em razões das dificuldades financeiras da família, tiveram que trabalhar logo cedo, ao invés de terminar seus estudos, muito preocupante a realidade das idosas, ao percebermos principalmente as obrigações que a mesmas teriam que trabalhar, por conta dos afazeres domésticos, e até falta de conhecimento dos parentes, que não sabiam da extrema importância da educação. Freire (1979, p.27) diz que:

Não haveria educação se o homem fosse um ser acabado. [...] o homem pode refletir sobre si mesmo e colocar-se num determinado momento, numa certa realidade: é um ser na busca constante de ser mais e, como pode essa autorreflexão, pode descobrir-se como um ser inacabado, que está em constante busca. Eis aqui a raiz da educação.

A educação é de extrema importância para todos os indivíduos, sem educação o ser humano é um ser inacabado.

Buscamos extrair delas se o que elas aprendem está fazendo sentido para as mesmas:

Sim, bastante. Porque o que a gente aprende é um patrimônio, a riqueza do conhecimento. (MARIA)

Faz realizar os meus sonhos. Saber pegar o ônibus e assinar o meu nome. (MARTA)

Faz. Porque sempre tive vontade de aprender a ler. Perdi minha vida toda. (APARECIDA)

Demais! Porque o conhecimento é muito importante. (SEVERINA)

Faz, aprender é bom. (BENEDITA)

Com certeza. (CÂNDIDA)

A Aluna “Maria” mostra a real importância e riqueza do conhecimento, quando ela afirma isso, podemos ver o quão é necessário para a mesma. Para “Marta” é uma realização para a vida dela, como também ajuda no cotidiano dela. E “Aparecida” mostra que perdeu a vida toda por não ter estudado, e sempre teve vontade de estudar para aprender a ler. “Severina”, “Benedita” e “Cândida” se

assemelham em suas respostas, mostrando que é importante aprender e que faz sentido na vida delas. Silva e Taam (2009, p. 5) expõem que:

De outro lado, nossa prática docente junto aos idosos nos tem revelado que a grande preocupação desses sujeitos que voltam a estudar é aprender a ler e escrever. Alguns apresentam um processo de leitura e escrita de anos atrás e tem que retomá-lo quase que integralmente porque foram marcados pela ausência da escolarização formal, fato que os coloca na condição de analfabetos funcionais; há outros que nunca frequentaram os bancos escolares. Deste modo, a Educação de Jovens e Adultos – EJA tenha difícil tarefa de sanar as lacunas de escolarização desses sujeitos.

A educação para o idoso, e também a forma de aprender estão apresentadas em outros sentidos, já que esses estudantes não procuram a escola para obter certificação, mas sim ganhar uma melhor comunicação com o meio social, garantindo uma vida mais produtiva, tendo oportunidade para o seu crescimento, para adquirir mais conhecimentos, ter novas descobertas e maior interação com os outros indivíduos.

Também perguntamos o que elas mais gostam e menos gostam na escola, ao que as estudantes idosas responderam:

De tudo. Dos professores e colegas. (MARIA)

De tirar a atividade do quadro. (MARTA)

Gosto de tudo. A escola é minha família. (APARECIDA)

Gosto da disciplina de matemática, porque gosto de cálculos. (SEVERINA)

Gosto de tudo, principalmente da professora e dos colegas e da merenda. (BENEDITA)

Da professora e dos meus amigos da escola. (CÂNDIDA)

Em relação ao que elas não gostam, as mesmas citam:

Quando jovens fazem bagunça, fumam. (MARIA)

Não tenho o que dizer. Gosto de tudo. (MARTA)

Não sei. (APARECIDA)

Nada. Gosto de tudo na Escola. (SEVERINA)

Não tenho o que reclamar ou não gostar. Gosto de tudo. (BENEDITA)

Gosto de tudo. (CÂNDIDA)

As falas de “Maria” e “Aparecida” se assemelham, pois ambas citam que gostam do ambiente escolar. E “Marta” foi mais específica em falar que gosta de escrever, tirando as atividades do quadro. Com a relação ao que elas não gostam, “Maria” se opõe em falar que não gosta das bagunças que os jovens fazem durante a aula porque eles fumam. “Marta” e “Aparecida” não apresentaram reclamações contra a escola. “Severina” é mais específica em sua resposta onde fala que gosta de matemática, pois gosta de fazer cálculos. Já “Benedita” e “Cândida”, se coincidem dizer que gosta da professora e dos colegas, ambas expressaram seus sentimentos afetuosos com relação à interação em sala de aula. Todas citam que não tem o que reclamar da escola. De acordo com Scortegagna e Oliveira (2010, p 54):

Por meio da educação é possível reconhecer as capacidades de mudança da população que, uma vez instruída, tem capacidade de discernir entre o que julga correto ou errado, podendo tecer opiniões e propor novas mudanças para a estruturação de uma sociedade mais digna, justa e igualitária.

Educação e escola estão interligadas em um vínculo que se apresenta como meio de sobrevivência nesta sociedade contemporânea, tendo sua importância para o indivíduo se apropriar de conhecimentos e se socializar com o ambiente escolar.

Como o foco principal do nosso trabalho nos motivou investigar, perguntamos às alunas se elas sentiam dificuldades na escola:

Não ter água potável, e um banheiro digno. (MARIA)

Tem letras que conheço bem e outras não. (MARTA)

Sim, em aprender a ler e escrever. (APARECIDA)

Em aprender a ler e escrever. (SEVERINA)

Em ler, por causa da vista já faz cinco meses que espero os óculos novos. (BENEDITA)

Acho difícil entender à leitura. (CÂNDIDA)

“Maria” fala mais na parte da estrutura da escola, por não apresentar uma qualidade na água. “Marta” apresenta a dificuldades na parte de aprendizagem, ainda possui letras que não conhece. E “Aparecida”, “Severina”, “Benedita” e “Cândida” sentem dificuldades na oralidade, na leitura e na escrita.

Muitos idosos que estão inseridos no processo educacional sofrem com a aquisição da leitura e da escrita e com isso eles passam por um processo de exclusão. Neste sentido Silva e Taam (2009, p. 5) trás:

Hoje, o indivíduo que não domina a fala e a escrita de sua língua sofre um processo de exclusão social gritante: não consegue garantir condições dignas de vida (sujeitou-se ao subemprego), não defende suas ideias e nem as discute conscientemente com seus pares; não tem mobilidade social, desconhece seus direitos ou se os conhece não consegue reivindicá-los, é facilmente “enganado” porque não é politizado, tem sua capacidade de aprendizagem limitada e etc.

O ato de alfabetizar supera o simples ato de ler e escrever. A educação para o idoso é um processo que precisa ser bem trabalhado, pois cada idoso carrega consigo uma bagagem, cada um com sua história vivenciada, com experiências, o que representa o seu letramento.

Buscamos verificar quais os desafios ao retornar à escola, elas afirmaram que:

A saúde pouca. (MARIA)

Aprender a ler. (MARTA)

Problema de doença e casa para cuidar. (APARECIDA)

A violência. (SEVERINA)

Tenho medo de voltar para casa de noite (BENEDITA)

Tenho medo da violência. (CÂNDIDA)

Podemos ver que “Maria” e “Aparecida” se assemelham em suas falas, quando as mesmas citam motivos saúde. E “Marta” diz que seu desafio é aprender a ler. “Severina”, “Benedita” e “Cândida” citam que o medo, que a insegurança é um de seus obstáculos, por conta da violência dentro e fora da escola. Silva (2006, p.207) mostra que:

A questão das drogas, que atinge, sobretudo, aos mais jovens; a da violência e a da insegurança de alguns bairros, que afetam, principalmente, as mulheres no percurso da casa à escola; a diversidade de interesses das estudantes; as diferenças de geração numa mesma sala de aula; e a própria organização burocrática da escola, são pontos que se somam para fazer ainda maior o desafio do trabalho educativo na EJA.

Na sociedade brasileira, há muitos casos de mulheres violentadas sexualmente no caminho da escola para casa, sendo esse um dos motivos que as alunas citam. Esses casos podem causar medo e até mesmo a desistência. Hoje é precário o estado em que se encontram as comunidades e escolas com relação à violência e segurança.

Por fim, perguntamos quais as expectativas das mesmas com relação à escola:

Tudo. Se valoriza mais. (MARIA)

Um futuro melhor, uma boa realização com meus estudos. (MARTA)

Só aprender a ler e escrever. (APARECIDA)

Aprender e aproveitar esse aprendizado. (SEVERINA)

Espero coisa boa, que aprenda a ler e escrever corretamente, me sentia envergonhada por ser analfabeta. Aprender a falar com as pessoas, me expressar. (BENEDITA)

Espero sair daqui lendo e escrevendo bem. (CÂNDIDA)

“Maria” espera tudo, mais não se intimida dizer que a escola precisa de melhorias de valorização. “Marta”, “Aparecida”, “Severina”, “Benedita” e “Cândida” apresentam boas expectativas relacionadas aos estudos, ao processo de aprender, esperam que aprendam a ler e escrever alargando seus horizontes nas suas caminhada de vida. Como afirma Scortegagna e Oliveira (2010, p.61): “A educação é vista como um meio de libertação e mudanças na terceira idade, permitindo uma reavaliação das características, além de propiciar um processo de análise e reflexão para estas pessoas”.

Nota-se que os idosos estão sendo percebidos como pessoas capazes de pensar, porém, há muito que aprender, mostrando as suas necessidades e a busca por conhecimentos e vivências, pois sempre surgem novas aprendizagens que possam vir a alargar os seus horizontes.



## 4.2 Professores de idosos na sala de aula da EJA

Também tivemos como sujeitos de pesquisa as professoras dos Ciclos I e II da Educação de Jovens e Adultos. Ambas possuem graduação, sendo a professora do Ciclo I graduada em Letras com especialização em Supervisão Escolar. Já a professora do Ciclo II é formada em Pedagogia e possui especialização em Supervisão Escolar e Educação de Jovens e Adultos, sendo ambas efetivadas.

Procuramos saber o que levou para que as mesmas trabalhassem com a Educação de Jovens e Adultos:

Porque gosto de trabalhar com a EJA. (PROFESSORA LUÍZA)

Porque gosto com a educação popular e foi a partir das leituras, do teórico Paulo Freire que me encantei com a EJA. (PROFESSORA CARMEM)

A professora “Luíza” afirma que gosta de trabalhar com a EJA, mais não justificou o porquê levou a escolher a modalidade, Já a professora “Carmem” em sua fala, mostra bastante clareza em falar que foi a partir das leituras e estudos de Paulo Freire que gostou da educação popular e escolheu a EJA para lecionar. Scortegagna e Oliveira (2010, p. 61) citam um pensamento de Paulo Freire que diz:

Freire (2005) admite que seja necessário tornar a educação acessível às camadas populares. Contudo, a educação cumprirá caráter político e social na medida em que possa criar o espaço de discussão e problematização da realidade, com vistas à educação consciente, voltada para o exercício da cidadania por sujeitos comprometidos com a transformação da realidade.

Para atuar na Educação de Jovens e Adultos os professores precisam conhecer as experiências vivenciadas de seus estudantes, como também a condição da realidade de cada um e não só levar conteúdos para a sala de aula e sim transmitir incentivo e afeto.

Perguntamos se as professoras passaram por alguma formação especial para ensinar a EJA, elas afirmaram que:

Passo todo ano por uma formação continuada para EJA. (PROFESSORA LUÍZA)

Sim, fiz especialização na EJA pela UFPB. (PROFESSORA CARMEM)

A professora “Luiza” diz está sempre fazendo uma formação continuada em Educação de Jovens e Adultos, e a professora “Carmem” fez especialização na EJA pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB. É bastante importante a formação continuada, como também possuir uma especialização na modalidade de ensino em que está atuando. Para Scortegagna e Oliveira (2010, p.63):

Desta maneira, o papel da educação nesta realidade torna-se fundamental, pois é através da mesma que as heranças culturais presentes em nossa realidade poderão modificar-se no pensamento da população, além de propiciar avanços nas relações pessoais e na estrutura social e democrática.

Desta forma, o professor precisa conhecer o papel da educação nesse sentido, compreendendo a peculiaridade existente no modo de aprender dos mesmos.

Buscamos também saber das professoras o conhecimento que elas têm dos seus estudantes. Portanto, procuramos saber delas, qual o nível de escolaridade dos seus estudantes e se estes já são alfabetizados:

Eles já sabem alguma coisa. Alguns leem, mais com alguma dificuldade de interpretação de texto. (PROFESSORA LUÍZA)

A maioria não concluiu o ensino fundamental I. E muitos ainda não foram alfabetizados. (PROFESSORA CARMEM)

A professora “Luiza” fala que alguns dos seus estudantes já sabem ler e outros apresentam dificuldade em interpretar textos, mais não nos especificou o nível de escolaridade que seus estudantes tem. A professora “Carmem” nos relatou que a maioria dos seus estudantes não concluiu o ensino fundamental, desta forma muitos ainda não foram alfabetizados. Para Silva e Taam(2009, p.7):

Neste sentido, o Sistema Educacional encontra-se frente a um grande dilema: formar professores aptos a compreenderem como ocorre o processo de aquisição da linguagem no indivíduo idoso para que a escola possa reorganizar-se metodologicamente a fim de oportunizar a apropriação da leitura e da escrita a este sujeito.

O trabalho pedagógico dos professores da EJA deve promover metodologias e currículos que possibilitem avanços na aprendizagem dos sujeitos, ajudando-os em sua vida cotidiana e social.

Na sexta questão procuramos saber o que os seus estudantes gostam de aprender:

De ler e escrever. (PROFESSORA LUÍZA)

A ler. (PROFESSORA CARMEM)

Ambas apresentaram semelhança em suas repostas, citam que os seus estudantes gostam de ler e escrever. Silva e Taam(2009, p.6) citam que:

Deste modo entendemos ser fundamental que os idosos aprendam a falar e escrever para que possam ter sua cidadania conquistada, para que possam levantar problemas e propor soluções, contextualizar o conhecimento que adquirem cotidianamente e construir uma sociedade mais humanística.

É de suma importância, que o estudante idoso aprenda a leitura e a escrita para não sofrer algum tipo de exclusão, e assim garantir seus direitos na sociedade, que infelizmente não chegou a ser democrática.

Perguntamos as respectivas professoras o que seus estudantes gostam e não gostam na escola:

Da convivência (a interação com os colegas). (PROFESSORA LUÍZA)

Gostam da amizade com os colegas e professores. (PROFESSORA CARMEM)

Palestras e vídeos. (PROFESSORA LUÍZA)

Não gostam das aulas específicas como artes, religião e educação física. (PROFESSORA CARMEM)

A professora “Luíza” afirmou que eles gostam da convivência com os colegas e não gostam de palestras e vídeos. A professora “Carmem” nos falou que os seus estudantes gostam da amizade com a turma e não gostam de aulas de disciplinas específicas como artes, religião e educação física. Para Arroyo (2001, p. 122):

Ao buscar na educação popular referências para a construção de seu olhar a respeito dos educando, a EJA cria condições para ampliar também o seu olhar a respeito das camadas populares. O foco passa a ser invertido, pois a negatividade do olhar centrado na carência passa a ser superada pela

sensibilidade para captar as “redes de socialização de resistência e humanização.

Os estudantes idosos visam uma aprendizagem que esteja voltada para a vivência, que ajude-os para a vida, ou seja, que esteja dentro de sua realidade. E os professores como norteadores e mediadores desse processo de escolarização na modalidade da Educação de Jovens e Adultos precisam adequar-se às disciplinas específicas para o mundo no qual estão inseridos seus estudantes.

Quais as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem:

Os alunos faltam muito às aulas. (PROFESSORA LUÍZA)

É o cansaço. A maioria trabalha e é vencida pelo cansaço. (PROFESSORA CARMEM)

Podemos ver que uma resposta tem ligação com a outra, quando a professora “Luíza” afirma que os estudantes faltam muito às aulas e a professora “Camem” diz que o cansaço atrapalha, pois a maioria trabalha e chega à escola cansados. Segundo Arroyo (2006, p.24):

Não é a história da construção de qualquer jovem, nem qualquer adulto. São jovens e adultos que têm uma trajetória muito específica, que vivenciam situações de opressão, exclusão, marginalização, condenados à sobrevivência, que buscam horizontes de liberdade e emancipação no trabalho e na educação.

Os estudantes atendidos na EJA geralmente trabalham e as atividades do dia a dia acabam cansando esses indivíduos, até mesmo por motivo de saúde alguns passam a faltar às aulas. O papel do professor nessa situação é um pouco preocupante, pois os conteúdos planejados para a aula do dia são perdidos pelos estudantes e isso acaba desacelerando o desenvolvimento intelectual sobre diversos conteúdos do dia.

Investigamos quais os maiores medos que elas notam nos estudantes:

A questão da violência Urbana. (PROFESSORA LUÍZA)

O medo de falar. Eles tem medo de expor as suas experiências. (PROFESSORA CARMEM)

A professora as respostas que elas apresentaram são distintas, pois a professora “Luíza” relata que o que deixam seus estudantes com medo é a violência

que povoa a região. E a professora “Carmem” fala que os seus estudantes têm medo de falar, têm medo de mostrar suas experiências. Silva e Taam (2009, p.11):

Desta forma, a Educação de Jovens e Idosos precisa aprender a trabalhar sistematicamente com a leitura profunda do material presente na vida do estudante idoso, refleti-lo, compará-lo com textos científicos, com as produções de outros sujeitos parceiros de aprendizagem buscando prepará-lo para descobrir as intenções ideológicas dos discursos presentes em nossa sociedade, promovendo o seu desenvolvimento humano, pela apropriação da atividade mental, na interação.

Os professores da EJA precisam mergulhar nas questões que compõe toda essa realidade de seus estudantes, investigar suas maneiras de aprender, para que, de forma geral, possam compreender as lógicas da aprendizagem, dentro de sala de aula.

Procuramos saber de ambas as professoras sobre o que elas acham que seus estudantes esperam da escola:

Alguns esperam melhorar os conhecimentos, devido à necessidade do mercado de trabalho. (PROFESSORA LUÍZA)

Esperam ter o domínio da leitura e da escrita e exercer o seu papel de cidadão perante a sociedade. (PROFESSORA CARMEM)

Ambas falam que esperam ter um melhor domínio da leitura e da escrita, ajudando os mesmos ter uma qualidade de vida tanto no trabalho como também perante a sociedade. Silva e Taam (2009, p.5) dizem que:

De outro lado, nossa prática docente junto aos idosos nos tem revelado que a grande preocupação destes sujeitos que voltam a estudar é aprender a ler e escrever. Alguns apresentam um processo de leitura e escrita de anos atrás e têm que retomá-lo quase que integralmente, porque foram marcados pela ausência da escolarização formal, fato que os coloca na condição de analfabetos funcionais; há outros que nunca frequentaram os bancos escolares. Desse modo, a Educação de Jovens e Adultos-EJA tem a difícil tarefa de sanar as lacunas de escolarização destes sujeitos.

É importante que a visão dos professores perante seus estudantes idosos reconheça a real necessidade de cada um, conhecendo suas dificuldades e limitações na aprendizagem.

E por fim, achamos necessário saber o que elas acham que a EJA pode melhorar a vida desses estudantes idosos:

Através do esclarecimento de cada um. Eles melhoram a

comunicação e o conhecimento dos seus direitos como cidadão.  
(PROFESSORA LUÍZA)

Proporcionando os conhecimentos pertinentes a construção de um cidadão. (PROFESSORA CARMEM)

As professoras complementam as respostas afirmando que melhora a comunicação e conhecimento dos seus direitos como cidadãos, proporcionando conhecimentos pertinentes a construção de um cidadão. É neste sentido que Scortegagna e Oliveira (2010, p.61) citam:

Para possibilitar uma visão diferenciada acerca do idoso e da velhice, a educação surge como oportunidade de ação, tanto para a sociedade conhecer e aprender a respeitar o idoso, como para o idoso ter novas condições de abrir-se para o mundo, conhecendo seus direitos e vivenciando novas experiências.

Desse modo, é fundamental que os idosos aprenderem a falar e a escrever para conquistar sua cidadania, sendo capazes de levantar problemas e solucioná-las, contextualizar suas vivências no cotidiano e assim construir uma sociedade mais justa e igualitária.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que a Educação de Jovens e Adultos - EJA é uma modalidade específica da educação básica e que se destina a inserção escolar de uma parcela da população que, por diversos motivos, foi banida da educação regulamentar durante sua infância ou adolescência. Procuramos conhecer essa etapa da educação, a qual garante o direito ao acesso à escola àquelas vítimas da exclusão e da injustiça social.

Destacamos em nossa pesquisa as dificuldades e os desafios enfrentados pelos estudantes idosos e ressaltamos ainda a importância da EJA para que esses estudantes, que se encontram na terceira idade, usufruam de um espaço rico em oportunidades, como também de segurança, bem estar e qualidade da educação, para que se tornem os indivíduos alfabetizados, participativos, críticos e atuantes na sociedade, de acordo com as próprias limitações e potencialidades. Esse não deve ser considerado como privilégio conquistado pelo indivíduo, mas como direito que o Estado deve garantir aos seus cidadãos. A sociedade deve promover condições ideais para que seus idosos possam desfrutar direitos e oportunidades, após uma vida dedicada à construção dessa sociedade.

Para que possa ajudar esse tipo de estudante na EJA, o educador deve considerar esses sujeitos aprendizes com todas suas bagagens de vida, sua vivência e sua visão de mundo, compreendendo a peculiaridade existente no modo de aprender dos mesmos.

O ato de educar os idosos significa acreditar em seu contínuo processo de desenvolvimento e na sua formação como sujeitos sociais. A educação lhes dá condições para enfrentar o preconceito e a exclusão social. Ao oferecer-lhes novas formas e propostas de aprendizagem, a sociedade mobiliza seus interesses e amplia possibilidade de desfrutar de boa qualidade de vida.

A sociedade contemporânea apresenta novas realidades sociais desafiadoras. Ao mesmo tempo em que se globaliza e que se cria novos níveis de progresso material, aumentam também a injustiça e a exclusão social.

Nosso desafio como pedagogas é idealizar uma escola atual, ligada à realidade econômica, política e cultural, mas acima de tudo, uma escola incluyente.

A formação de uma sociedade justa, de uma sociedade que a todos inclua, está fundamentada na escola e no nosso trabalho como educadoras.

Portanto, estas experiências nos trouxeram um aprendizado adquirido e um auxílio para por em prática tudo o que for necessário diante das dificuldades que serão encontradas em sala de aula. Como resultado, identificamos que as principais dificuldades e desafios dos estudantes idosos na EJA estão relacionados com a precariedade da segurança pública e da saúde. Como também sentem a necessidade de aprender a leitura e a escrita no processo de escolarização.

Enquanto pedagogas, somos essenciais em vários campos educacionais, mas principalmente como pedagogas escolares, com qualificação para coordenar e fazer funcionar uma escola interdisciplinar, coletiva, de qualidade, propondo e gerindo o projeto pedagógico, articulando o trabalho de vários profissionais e liderando a inovação. Devemos fazer acontecer essa produção da teoria e da prática através da própria ação pedagógica, tornando a organização escolar de aprendizagem um espaço de formação contínua, onde os profissionais possam refletir, analisar e criar novas práticas como pensadores e não como simples tomadores de decisões burocráticas.

Ser pedagogo ou pedagoga é um privilégio, é cuidar da humanização e da dignidade das pessoas, ajudando a construir um mundo melhor para todos, a partir da educação, que é um processo essencial para a vida humana.



## REFERÊNCIAS:

ARROYO, Miguel. **Escola como espaço público**: exigências humanas. Revista de Educação AEC. n. 121. Brasília, 2001.

ARROYO, Miguel. Formar educadoras e educadores de Jovens e adultos. In: SOARES, Leôncio (Org.). **Formação de Educadores de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica. SECAD/MEC/UNESCO, 2006.

BRASIL. Estatuto do Idoso: Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, e legislação correlata. 5.ed., rev. e ampl. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016.

\_\_\_\_\_. FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. 7. Reimpressão – São Paulo: Atlas, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NERI, Anita Liberalesso. **Idosos no Brasil**: vivências, desafios e expectativas na terceira idade / Organizadora. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, Edições SESC, 2007.

PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. 3ª ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1982.

PONTAROLO, Regina Sviech; OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. **O Direito a educação prescrito no Estatuto do Idoso**: uma breve discussão, 2006. Disponível em: <[http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes\\_anteriores/anais16/sem01pdf/sm01ss03\\_07.pdf](http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais16/sem01pdf/sm01ss03_07.pdf)>. Acesso em: 13 Agos. 2016.

RODRIGUES, Lizete de Souza; SOARES, Geraldo Antonio. **Velho, Idoso e Terceira Idade na Sociedade contemporânea**, 2006. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/agora/article/view/1901>>. Acesso em: 16 Set. 2016.

SCORTEGAGNA, Paola Andressa; OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. **Educação: integração, inserção e reconhecimento social para o idoso**. 2010. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/4858/3440>>. Acesso em: 19 Nov. 2016.

SILVA, José Barbosa da. **Formar educadoras e educadores de Jovens e adultos**. In: SOARES, Leôncio (Org.). **Formação de Educadores de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica. SECAD/MEC/UNESCO, 2006.

SILVA, Maria do Carmo Batista; TAAM, Regina. **O Idoso e os Desafios à sua Educação Escolar**. 2009. Disponível em: <[http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario\\_ppe\\_2009\\_2010/pdf/2009/51.pdf](http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2009_2010/pdf/2009/51.pdf)>. Acesso em: 13 Agos. 2016.

SOUSA, Ana Maria Viola. **Tutela jurídica do idoso: a assistência e a convivência familiar**. Campinas: Alínea, 2004.

TEIXEIRA, Ana Carolina Brochado; SÁ, Maria de Fátima Freire de. **Envelhecendo com autonomia**. In: FIUZA, César; SÁ, Maria de Fátima Freire de; NAVES, Bruno Torquato de Oliveira (Coord.). **Direito civil: atualidades II: da autonomia privada nas situações jurídicas patrimoniais e existenciais**. Belo Horizonte: Del Rey, 2007. p. 75-88.

## APÊNDICE 1:

Tabela 1: referente às entrevistas com alunas do ciclo I e ciclo II EJA.

PERGUNTAS	MARIA	MARTA	APARECIDA	SEVERINA	BENEDITA	CÂNDIDA
1- Sexo	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino
2- Qual a sua idade?	65 anos	60 anos	61 anos	60 anos	61 anos	60 anos
3- Estudou na infância?	“Sim. Só o quinto ano antigamente era muito difícil estudar. Eu morava no interior de Areia”.	“Estudei”.	“Não. A primeira vez é aqui”.	“Sim. Estudei no interior. Fui alfabetizada pelo os meus pais”.	“Sim, mais estudei pouco”.	“Sim, muito pouco”.
4- Quais as motivações que levaram você a estudar?	“A grande inveja de não poder estudar, pois trabalhava em casa de família”.	“Porque tenho vontade de aprender a ler”.	“Porque achava ruim ser analfabeta, tenho 5 filhos, todos formados”.	“Sempre sentir o desejo de estudar”.	“Por incentivo dos filhos”.	“Eu tinha vontade de aprender a ler e escrever”.
5- Que motivos levaram você abandonar os estudos ou não estudar, quando criança ou adolescente?	“As dificuldades de não poder pagar a escola”.	“Porque minha mãe trabalhava e eu tinha de ficar com meus irmãos”.	“Fui criada pelo os meus avós, que não me deixavam estudar”.	“Porque comecei a trabalhar aos seis anos de idade, na roça, no sisal, na cada de farinha”.	“Meus pais não deixavam estudar, pra trabalhar na padaria”.	“Eu e meus irmãos trabalhávamos na roça, para ajudar meus pais”.
6. O que você aprende faz sentido para você? Por quê?	“Sim, bastante. Porque o que a gente aprende é um patrimônio, a riqueza do conhecimento”.	“Faz. Faz realizar os meus sonhos. Saber pegar o ônibus e assinar o meu nome”.	“Faz. Porque sempre tive vontade de aprender a ler. Perdi minha vida toda”.	“Demais! Porque o conhecimento é muito importante”.	“Faz, aprender é bom”.	“Com certeza”.
7. O que você mais gosta na escola?	“De tudo. Dos professores e colegas”.	“De tirar a atividade do quadro”.	“Gosto de tudo. A escola é minha família”.	“Gosto da disciplina de matemática, porque gosto de cálculos”.	“Gosto de tudo, principalmente da professora e dos colegas e da merenda”.	“Da professora e dos meus amigos da escola”.

<b>8. O que você menos gosta na escola?</b>	“Quando jovens fazem bagunça, fumam”.	“Não tenho o que dizer. Gosto de tudo”.	“Não sei”.	“Nada. Gosto de tudo na Escola”.	“Não tenho o que reclamar ou não gostar. Gosto de tudo”.	“Gosto de tudo”.
<b>9. Alguma dificuldade na Escola?</b>	“Não ter água potável, e um banheiro digno”.	“Tem letras que conheço bem e outras não”.	“Sim, em aprender a ler e escrever”.	“Em aprender a ler e escrever”.	“Em ler, por causa da vista já faz cinco meses que espero os óculos novos”.	“Acho difícil entender a leitura”.
<b>10. Quais os desafios ao retornar à escola?</b>	“A saúde pouca”.	“Aprender a ler”.	“Problema de doença e casa para cuidar”.	“A violência”.	“Tenho medo de voltar para casa de noite”.	“Tenho medo da violência”.
<b>11. O que você espera da escola (expectativas)?</b>	“Tudo. Se valoriza mais”.	“Um futuro melhor, uma boa realização com meus estudos”.	“Só aprender a ler e escrever”.	“Aprender e aproveitar esse aprendizado”.	“Espero coisa boa, que aprenda a ler e escrever corretamente, me sentia envergonhada por ser analfabeta. Aprender a falar com as pessoas, me expressar”.	“Espero sair daqui lendo e escrevendo bem”.

## APÊNDICE 2:

*Tabela 2: referente à entrevista com as professoras do ciclo I e ciclo II.*

<b>PERGUNTAS</b>	<b>PROFESSORA LUÍZA (CICLO I)</b>	<b>PROFESSORA CARMEM (CICLO II)</b>
<b>1- Qual é a sua formação?</b>	“Superior completo. Curso de Letras em Português – Especialização em supervisão escolar”.	“Pós-graduação, com especialização em supervisão educacional e Educação de Jovens e Adultos”.
<b>2- Você é contratada ou efetivada?</b>	“Efetivada”.	“Efetivada”.
<b>3- O que te levou a trabalhar com a EJA?</b>	“Porque gosto de trabalhar com a EJA”.	“Porque gosto com a educação popular e foi a partir das leituras, do teórico Paulo Freire que me encantei com a EJA”.
<b>4- Você passou por alguma formação</b>	“Passo todo ano por uma formação continuada para EJA”.	“Sim, fiz especialização na EJA pela UFPB”.

<b>especial para ensinar na EJA?</b>		
<b>5- Em geral, qual é o nível de escolaridade dos alunos idosos? São alfabetizados?</b>	“Eles já sabem alguma coisa. Alguns leem, mais com alguma dificuldade de interpretação de texto”.	“A maioria não concluiu o ensino fundamental I. E muitos ainda não foram alfabetizados”.
<b>6. O que eles mais gostam de aprender?</b>	“De ler e escrever”.	“A ler”.
<b>7. O que eles mais gostam na escola?</b>	“Da convivência (a interação com os colegas)”.	“Gostam da amizade com os colegas e professores”.
<b>8. O que eles menos gostam na escola?</b>	“Palestras e vídeos”.	“Não gostam das aulas específicas como artes, religião e educação física”.
<b>9. Quais as dificuldades no processo ensino-aprendizagem?</b>	“Os alunos faltam muito às aulas”.	“É o cansaço. A maioria trabalha e é vencida pelo cansaço”.
<b>10. Quais são as maiores resistências (medos) que você observa nos alunos?</b>	“A questão da violência Urbana”.	“O medo de falar. Eles tem medo de expor as suas experiências”.
<b>11. O que os seus alunos idosos esperam da escola (expectativas)?</b>	“Alguns esperam melhorar os conhecimentos, devido a necessidade do mercado de trabalho”.	“Esperam ter o domínio da leitura e da escrita e exercer o seu papel de cidadão perante a sociedade”.
<b>12. Como você acha que a EJA pode melhorar a vida desses alunos idosos?</b>	“Através do esclarecimento de cada um. Eles melhoram a comunicação e o conhecimento dos seus direitos como cidadão”.	“Proporcionando os conhecimentos pertinentes a construção de um cidadão”.

## APÊNDICE 3:



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

Graduandas: Gerlane Mendes Pires de Sousa; Necifran Maia de Carvalho.  
Orientadora: Profª. Drª. Quézia Vila Flor Furtado

**ENTREVISTA AO ESTUDANTE IDOSO**

- 1- **Sexo?**
- 2- **Qual a sua idade?**
- 3- **Estudou na Infância?**
- 4- **Quais motivos que levaram você a estudar?**
- 5- **Que motivos levaram você abandonar os estudos ou não estudar, quando criança ou adolescente?**
- 6- **O que você aprende faz sentido para você? Por quê?**
- 7- **O que você mais gosta na escola?**
- 8- **O que você menos gosta na escola?**
- 9- **Alguma dificuldade na escola? Explique.**
- 10- **Quais os desafios ao retornar a escola?**
- 11- **O que você espera da escola (expectativas)?**

## APÊNDICE 4:



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

Graduandas: Gerlane Mendes Pires de Sousa; Necifran Maia de Carvalho.  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Quézia Vila Flor Furtado

**ENTREVISTA DAS PROFESSORAS**

- 1- Qual é a sua formação?
- 2- Você é contratada ou efetivada?
- 3- O que te levou a trabalhar com a EJA?
- 4- Você passou por alguma formação especial para ensinar na EJA?
- 5- Em geral, qual é o nível de escolaridade dos alunos idosos? São alfabetizados?
- 6- O que eles mais gostam de aprender?
- 7- O que eles mais gostam na escola?
- 8- O que eles menos gostam na escola?
- 9- Quais as dificuldades no processo ensino-aprendizagem?
- 10- Quais são as maiores resistências (medos) que você observa nos alunos?
- 11- O que os seus alunos idosos esperam da escola (expectativas)?
- 12- Como você acha que a EJA pode melhorar a vida desses alunos idosos?

## ANEXOS:



Fonte: das "Autoras"



Fonte: das "Autoras"



Escola Municipal Luiz Vaz de Camões.

Fonte: das "Autoras"



Fonte: das "Autoras"